

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA**  
**DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS**

**PLANO DE DISCIPLINA**

DISCIPLINA: Sociedade e Cultura Brasileira

CARGA HORÁRIA: 80h

DOCENTE: Paulo Benites

ANO: 2020.1

PERÍODO: 4º

**1. Ementa:**

O estudo dos aspectos culturais africanos e indígenas e seus reflexos na cultura brasileira.

**2. Objetivos:**

Ampliar conhecimentos sobre a cultura brasileira, compreendendo a importância das questões relacionadas a diversidade étnico-racial. Capacitar o futuro professor para lidar positivamente com ações afirmativas nos diferentes níveis de ensino da educação brasileira.

**3. Desenvolvimento do Tema:**

Este curso tem como proposta uma revisão crítica do pensamento cultural brasileiro. Por pensamento cultural brasileiro compreende-se o conjunto de abordagens humanistas para pensar a *formação* da cartografia cultural do Brasil. Destaca-se o termo *formação* por considera-lo um conceito central na revisão aqui proposta – tomando a ideia de *conceito* a partir da Deleuze & Guatarri (1992) – cujas discussões recobrem as sucessivas conjunturas no plano do pensamento cultural. A perspectiva de formação esteve no horizonte de vários pensadores do Brasil desde Machado de Assis (1873), pelo menos. Nota-se, desde então, uma inquietação com relação aos modos como o Brasil foi-se formando ao longo da história em seus vários aspectos: político, econômico, social, etc. Importa aqui percorrer as linhas de força desse pensamento cultural para delinear uma revisão em dois pontos específicos: 1) a virada etnográfica brasileira acentuada, sobretudo, pelo pensamento de Eduardo Viveiros de Castro, momento no qual não se busca tão somente uma identidade nacional, mas além, traços de representação das imagens do pensamento selvagem; 2) a participação da literatura (e das artes em geral) no processo de tradução do pensamento cultural brasileiro. Tais

linhas de desenvolvimento analítico integram-se em meio à “entidade” Brasil, como a pensou Mário de Andrade, de modo que se pode notar uma imbricação do pensamento cultural brasileiro e sua manifestação por meio das diversas formas de linguagem. São convocados para a revisão aqui proposta, além da retomada da fortuna crítica do pensamento cultural brasileiro como Machado de Assis (1873), Gilberto Freyre (1933), Sérgio Buarque de Holanda (1936), os pensadores da geração modernista, por assim dizer, desde Raymundo Faoro (1958), passando por Antonio Candido (1959) até Darcy Ribeiro, Milton Santos e Viveiros de Castro. Além de autores e obras de nossa expressão cultural, as quais serão fonte de leitura e análises para integrar e projetar as imagens do pensamento selvagem.

#### **4. Metodologia:**

A disciplina está formatada no plano dialógico, com exposições dialogadas em torno de leituras e análises de obras e autores representativos das literaturas em língua inglesa e seus principais comentadores críticos. Para tanto, demanda a participação efetiva dos alunos quanto aos questionamentos das propostas apresentadas, bem como a interação texto-professor-aluno. Além de aulas previstas nas plataformas online.

#### **5. Recursos Didáticos:**

São utilizados como recursos didáticos:

- Lousa
- Data show para apresentação dos textos a serem lidos
- Livros (impressos ou digitais)
- Internet: ferramentas digitais para educação
- Smartphones/tablets/laptops
- Áudios/Vídeo-poemas
- Filmes, séries e documentários

#### **6. Verificação da aprendizagem:**

A verificação da aprendizagem se dá de duas maneiras principais: por meio do diálogo em sala de aula de modo que a participação efetiva do aluno é levada a sério como critério de avaliação; pela execução de atividades propostas seja de leitura seja de análise dos textos, de modo que o aluno possa externar suas percepções das obras debatidas.

Participação e frequência nas aulas

Avaliação Escrita

Atividades em plataformas online

Seminários

Rodas de conversas/saraus/performances como atividades práticas voltadas ao ensino

## CRONOGRAMA

AULA	CONTEÚDO
10/02	Apresentação da disciplina e introdução ao conceito de “cultura”
17/02	“Outras naturezas, outras culturas” (Philippe Descola)
24/02	“Dialética da colonização” (Alfredo Bosi)
02/03	“Instinto de nacionalidade” (Machado de Assis)
09/03	“Os pensadores do Brasil I”: introdução
16/03	Gilberto Freyre
23/03	Sérgio Buarque de Holanda
30/03	Roda de conversa I: Cultura ou culturas brasileira(s)?
06/04	Avaliação Teórica 1
13/04	“Os pensadores do Brasil II”: introdução
20/04	Antonio Candido
27/04	Darcy Ribeiro
04/05	Roda de conversa II: Brasil em formação
11/05	Avaliação Teórica 2
18/05	A virada etnográfica e o pensamento de Viveiros de Castro
25/05	Antropofagia como expressão do Brasil
01/06	Culturas com aspas: populações tradicionais
08/06	Sobre o autoritarismo brasileiro
15/06	Subcidadania brasileira
22/06	Roda de conversa III: “Qual brasil?”
29/06	Repositiva
06/07	Entrega de notas e fechamento da disciplina
	<p><b>OBS</b> O cronograma pode sofrer alterações ao longo do curso. Caso haja alterações, o professor deverá comunicar a turma com antecedência para a reorganização do programa.</p>

**Bibliografia Básica:**

BOSI, Alfredo. Dialética da colonização. 3. Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

FREYRE, Gilberto. Casa grande senzala. 34. ed. Rio de Janeiro: Record, 1998.

MOURA, Clovis. História do negro brasileiro. 2. ed. São Paulo: Ática, 1992.

PRANDI, Reginaldo. Mitologia dos orixás. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

TOCANTINS, Leandro. Amazônia- natureza, homem e tempo: uma planificação ecológica. 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

**Bibliografia complementar:**

BASTOS, Abguar. Os cultos mágico-religiosos no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1979.

CARVALHO, Silvia Maria S. de. Jurupari: estudos de mitologia brasileira. São Paulo: Ática, 1979.

CHALHOUN, Sidney et al (org.) Artes e ofícios de curar no Brasil: capítulos de história social. Campinas: Unicamp, 2003.

FREYRE, Gilberto. Sobrados e mucambos: introdução à história da sociedade patriarcal no Brasil. 9. ed. Rio de Janeiro: Record, 1996.

LINHARES, Maria Yedda. História geral do Brasil. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1990.

**OBSERVAÇÕES**

Conforme Resolução 251/CONSEPE, de 27 de novembro de 1997, “a frequência mínima para aprovação quanto à assiduidade é de 75% da carga horária da disciplina, conforme estabelecido por Lei e o prazo, nos casos cabíveis, para solicitação de avaliação de segunda chamada é de cinco dias úteis, a partir do dia seguinte da sua aplicação.” [o pedido de segunda chamada deverá ser protocolado e enviado a coordenação do departamento]